

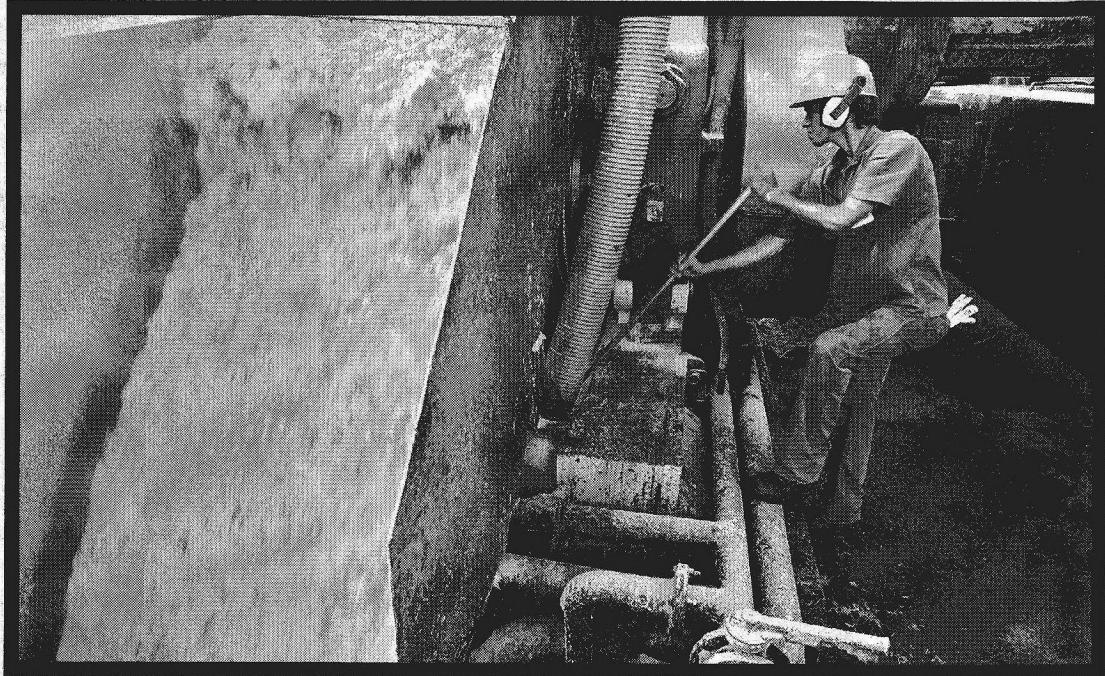
Crescimento melhora, diz Meirelles

Victor R. Caivano/AP - 7/3/06

Um dia após o Comitê de Política Monetária (Copom) cortar os juros em 0,25 ponto percentual, o presidente do Banco Central (BC), Henrique Meirelles, afirmou que o crescimento econômico está se acelerando. "Os indicadores antecedentes indicam uma aceleração do crescimento neste primeiro trimestre do ano", afirmou, ao deixar um café da manhã com o presidente da Alemanha, Hoster Köhler, em visita ao Brasil.

Os sinais de um crescimento mais acelerado foram reforçados com a divulgação na semana passada do resultado do Produto Interno Bruto (PIB) no último trimestre do ano passado. No período, o PIB apresentou uma expansão de 1,1% em relação ao terceiro trimestre de 2006. O ministro da Fazenda, Guido Mantega chegou a comentar que o resultado correspondia uma taxa anualizada de crescimento de 4,4%.

O lado positivo é que, até o momento, a indústria não tem dado sinais de esgotamento da sua capacidade produtiva. "Os indicadores de uso da capacidade instalada da indústria estão bem comportados", disse



TRABALHADORA DO SETOR SUCRALCOLEIRO: SETOR PUXOU O AUMENTO DE EMPREGOS EM SÃO PAULO

um analista de mercado. O próprio presidente do BC ressaltou este ponto em audiência na Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) do Senado Federal, na semana passada. Ele ressaltou, entretanto, que al-

guns setores da economia já estão com seus indicadores de uso da capacidade instalada em níveis máximos.

Empregos

Demonstrando que o cenário econômico está melhorando aos poucos, a indústria paulista registrou a criação de 22 mil postos de trabalho em fevereiro, o que correspondeu a uma alta de 1,04% do nível de emprego no setor. De acordo com dados da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), foi o melhor resultado para o período nos últimos sete anos e a maior variação mensal desde abril de 2006 (1,93%). No acu-

mulado do primeiro bimestre, o aumento chegou a 1,87%, com a abertura de 39 mil vagas.

Apesar de positivos, a Fiesp afirmou que esses dados foram puxados em grande parte pelas empresas do setor sucralcoleiro (álcool e açúcar), que ampliaram a oferta de vagas com o início do plantio de nova safra de cana-de-açúcar. Dos 39 mil postos criados em janeiro e fevereiro, cerca de 30 mil são do setor. "São empregos bons, que geram riqueza. Mas estão ligados mais ao desempenho do campo do que ao da indústria de transformação", disse o diretor de Economia da Fiesp, Paulo Francini.